



QUESTÕES EXTERNAS

• Contraceptivos e Aids

Posição da Igreja: é contra o uso de instrumentos contraceptivos para combater doenças ou controlar a natalidade.

Posição dos críticos: consideram importante a Igreja se adequar aos novos tempos e orientar os fiéis a evitar o aumento da natalidade com suas consequências socioeconômicas e a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

A Igreja deve ir ao encontro dos fatos, da realidade. As pessoas fazem aborto sem se importar com a opinião da Igreja, a Igreja então deve orientar. Não basta apenas dizer não pode, é proibido. A Igreja deve perceber aquilo que soma para a vida. A Igreja deve propor alternativas. Creio que haverá algum avanço.



Jorge Hartmann, frei franciscano, trabalhou na Rádio do Vaticano de 1998 a 2002

• Aborto

Posição da Igreja: é contra, por ver na prática uma negação à vida.

Posição dos críticos: a Igreja deve ceder em alguns casos, como aqueles que envolvem a preservação da saúde e da vida da gestante.

• Casamento gay

Posição da Igreja: discorda, por ver o matrimônio como um sacramento voltado para a união entre pessoas de diferentes gêneros, com objetivos de procriação.

Posição dos críticos: consideram importante a Igreja reconhecer um avanço nos costumes, o que inclui o respeito à diversidade de gêneros e a orientação sexual.

• Relação com os avanços da ciência

Posição da Igreja: há resistência a diversas novidades, como o uso das células-tronco.

Posição dos críticos: veem essas resistências como um dos principais motivos para a perda de fiéis, uma vez que se trata de soluções para a cura de diversos males.

É bem possível que se mantenha o círculo europeu, penso que haverá pouca mudança. Pelo perfil dos cardeais, não vejo muita possibilidade de mudança.



Cecília Pires, filósofa e professora de ética e filosofia política da Unisinos, estudiosa de bioética



QUESTÕES INTERNAS

• Celibato dos padres

Posição da Igreja: é contra, por uma questão disciplinar interna.

Posição dos críticos: pedem a abertura para que os padres possam se casar, até mesmo como forma de combater a escassez de sacerdotes.

• Acesso das mulheres ao sacerdócio

Posição da Igreja: proíbe a ordenação de mulheres.

Posição dos críticos: pedem igualdade de gênero, com o reconhecimento do papel feminino.

• Diálogo entre as religiões

Posição da Igreja: em tese, defende um diálogo mais intenso.

Posição dos críticos: Bento XVI teria restringido esse debate ao defender que a verdade é exclusiva do catolicismo.

É muito importante o relacionamento entre as religiões na questão do secularismo, da perda do sagrado na cultura contemporânea.



Paulo Fernando Carneiro de Andrade, doutor em teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e professor da PUC-RJ

• Perda de fiéis

Posição da Igreja: há uma preocupação quanto a esse tema, apesar de o papa Bento XVI ter afirmado que mais vale a intensidade da fé do que a quantidade de fiéis.

Posição dos críticos: defendem uma maior abertura da Igreja para diminuir a perda de seguidores.

As pessoas saem das religiões, e não simplesmente transitam de uma Igreja para outra. É o fenômeno urbano no mundo inteiro, que deveria ser enfrentado pela Igreja. O mundo será urbano, e a Igreja também precisa ser. Só que ela passou 1,5 mil anos sendo rural.



Fernando Altemeyer, teólogo e professor da PUC-SP